Diretor — Américo de Campos, 1875-1884; Francisco Rangel Pestana, 1875-1890; Julio Mesquita, 1891-1927; Nestor Rangel Pestana, 1927-1933; Plinio Barreto, 1927-1958

O ESTADO DE S. PAULO

JULIO MESQUITA (1891-1927)

Cap. e Int. de São Paulo: d. ú. NCr$ 0,25, dom. NCr$ 0,40. Assin. NCr$ 60. End. Rua Major Quedinho, 28. Tel.: 239-3133. End. Telegráfico ESTADO. Telex: 021-601 e 021-602.

DIRETOR: JULIO DE MESQUITA FILHO — ANO 89 — SEXTA-FEIRA, 22 DE NOVEMBRO DE 1968 — N.º 28.719 — DIRETOR REDATOR-CHEFE: MARCELINO RITTER

Russos sob observação

NAPOLES, 21 — A NATO criou hoje um novo comando aereo para vigiar e observar os movimentos dos navios de guerra e submarinos russos no Mediterraneo, como primeira resposta ao crescimento da frota sovietica nessa area. O secretario geral da organização, Manlio Brosio, da Italia, advertiu a União Sovietica, durante a cerimonia de instalação do comando, que "qualquer crise no Mediterraneo e no Oriente Medio terá consequencias mundiais".

Brosio disse que o novo comando estudará as intenções e a capacidade da frota sovietica em geral, com base nas informações recolhidas pelos pilotos. A seguir, remeterá as conclusões ao comando da NATO, que as distribuirá a todos os países membros.

"A penetração politica russa na area tem aumentado gradualmente, mas consistentemente, através dos anos, e recentemente foi reforçada pela presença militar cada vez mais marcante da frota sovietica no Mediterraneo. Por isto, a vigilancia precisa ser redobrada".

Objetivos

O comandante supremo da NATO, o general norte-americano Lyman Lemnitzer, que assistiu á cerimonia, disse que a frota sovietica no Mediterraneo aumentou consideravelmente seu poderio, tanto em numero de navios quanto em eficiencia, enquanto a atenção do mundo estava voltada para a invasão da Checoslovaquia.

Acrescentou que a presença de navios de guerra sovieticos no Mediterraneo indica "a intenção da URSS de aumentar e expandir o seu poderio naval em uma região que tem tido uma importancia primordial em sua politica, desde a epoca dos Czares".

Como será

Numa primeira fase, o novo comando utilizará aviões dos Estados Unidos, Grã-Bretanha e Italia, que sobrevoarão toda a area do Mediterraneo, colhendo informações sobre os movimentos e a chegada de novos navios ou submarinos sovieticos. Oficiais da NATO explicaram que a Turquia e a Grecia ainda não possuem aviões adequados para esse tipo de missão, mas que brevemente poderão integrar-se no comando. A França também está colaborando estreitamente, apesar de sua determinação de retirar-se das atividades militares da NATO, e receberá como os outros países membros todas as informações colhidas.

Será exercida também severa vigilancia na area do estreito de Gibraltar, principalmente por parte da Grã-Bretanha, pois esse é o unico local pelo qual os submarinos sovieticos poderiam entrar no Mediterraneo sem serem vistos.

O outro local de entrada, o estreito de Bosforo, é bem guardado pela Turquia. Em virtude de um tratado internacional, os sovieticos podem passar por ali, mas têm de avisar previamente o governo da Turquia. Com a observação aerea e a vigilancia nos dois pontos de entrada no Mediterraneo, a NATO pensa poder controlar os movimentos sovieticos.

AP, Reuters e UPI

A reaproximação da França da NATO na pagina 10

De Gaulle faz 78 anos hoje

PARIS, 21 — O presidente da França, Charles de Gaulle, faz 78 anos amanhã. A data não será comemorada no Palacio do Eliseu, onde nos anos anteriores, por ordem de de Gaulle, os trabalhos prosseguiram normalmente. Em suas residencia, o presidente receberá à noite seus familiares e amigos mais intimos.

AFP e AP

Franco pode perder valor

Radiofoto UPI

Na Bôlsa de Valores de Londres a crise monetária provocou cautela nas transações de hoje

BONN, 21 — A desvalorização do franco francês de 7 a 10 por cento, compensada pela concessão de um credito de 2 bilhões de dolares à França, parece ser, ao que tudo indica, uma das formulas a que se chegou na conferencia do "Clube dos 10". A medida, acompanhada de outras, no plano interno da economia alemã, visa controlar a grave crise que ameaça o sistema monetario internacional. A hipotese da valorização do marco parece provisoriamente afastada.

A primeira sessão da conferencia dos "10 mais ricos" terminou somente na madrugada de hoje, sem que se tivesse chegado a um acordo sobre as medidas a serem adotadas. Depois de 9 horas de debate, demonstrando cansaço, o ministro alemão das Finanças, Franz Josef Straus, declarou que "as frentes estão formadas", indicando que se havia criado um sério impasse.

Fontes autorizadas revelaram que no primeiro dia de debates os trabalhos se limitaram á discussão das medidas anunciadas pelo governo de Bonn, sem que nenhum outro país apresentasse novas sugestões. Notou-se, entretanto, uma forte pressão da Inglaterra e da França para que os alemães concordassem com a valorização do marco. Os representantes do governo de Bonn, no entanto, resistiram á essas investidas e, por sua vez, insinuaram discretamente que seria muito mais apropriada á desvalorização do franco e da libra.

Ao se reiniciar a reunião, hoje pela manhã, segundo as fontes, observou-se uma diminuição da pressão sobre a Alemanha Ocidental, mas aos poucos foi-se criando uma atmosfera de pessimismo, com varias delegações manifestando a disposição de abandonar a conferencia.

Reviravolta

No fim da sessão matutina, o ministro da Economia alemão, Karl Schiller, anunciou a nova proposta de Bonn: congelar os depositos a curto prazo de moedas estrangeiras na Alemanha Ocidental e impor a prévia aprovação governamental para a transferencia desses depositos, somando estas duas medidas ás de carater fiscal anteriormente anunciadas, tendentes a reduzir as exportações e estimular as importações no país. Convocou então para uma reunião restrita, com o objetivo de debater essas medidas, apenas os ministros de Economia e Finanças de cada país, acompanhados de seus respectivos presidentes de bancos centrais e mais um assessor.

Os informantes disseram que esta nova proposta transformou em discreto otimismo o ambiente de pessimismo que até então imperava na conferencia, já que as novas medidas, segundo os tecnicos, teriam efeitos compativeis ao da valorização do marco, que a Alemanha ocidental se recusa obstinadamente a efetuar.

Os efeitos

Na opinião dos especialistas, no plano interno da Alemanha Ocidental, as medidas monetarias propostas, aliadas ás de carater fiscal, permitirão superar a crise. Estas ultimas facilitarão as vendas dos paises estrangeiros á Alemanha e dificultarão as vendas das empresas alemãs ao exterior, permitindo um equilibrio na balança comercial de Bonn e, consequentemente, freando o excessivo fortalecimento do franco.

Por outro lado, as medidas monetarias conterão a torrente de dinheiro especulativo convertido em marcos. Assim, pelo menos teoricamente, todos os depositos de moeda estrangeira na Alemanha serão congelados pelo Banco Federal. Como os especuladores estrangeiros não poderão mais converter suas moedas em marcos, a avalancha de francos e libras poderá ser totalmente controlada. Os unicos compradores de marcos não atingidos pela medida serão os turistas, cujas necessidades são limitadas e não especulativas, bem como os estrangeiros com contas pessoais na Alemanha e as companhias que operam habitualmente no país.

No plano internacional, o equilibrio seria atingido por meio de uma possivel desvalorização do franco, e talvez da libra, aliada a acordos especiais de credito á França e, eventualmente, á Inglaterra. A estas medidas somar-se-iam outras, relacionadas com uma politica de austeridade economica por parte dos paises cujas moedas estão debilitadas — especialmente a França e a Inglaterra.

Líderes checos cedem e cessa a greve estudantil

PRAGA, 21 — Cansados mas satisfeitos, carregando roupas de cama, livros e litros de leite vazios, dois mil estudantes abandonaram hoje os edificios da Universidade Charles, marcando o fim da greve que envolveu 100 mil universitarios, enquanto o governo realizava uma reunião para estudar as suas exigencias de continuação do processo de liberalização iniciado em janeiro e interrompido em agosto pela invasão do país pela União Sovietica e seus aliados do Pacto de Varsovia.

Os estudantes começaram a deixar a Universidade por volta do meio-dia, em pequenos grupos, para evitar aglomerações. Os jovens afastaram-se tranquilamente, á pé ou em bondes, para suas casas ou dormitorios universitarios. Não havia nenhum policial nas proximidades, ao contrario do que aconteceu ao ser iniciada a greve, quando a policia sempre patrulhava as ruas adjacentes.

Lideres estudantis informaram que, por enquanto, não há planos para novas manifestações, mas advertiram que voltarão a ocupar as salas de aula, "se as autoridades derem um passo atrás". Acrescentaram que entendem por esse "passo atrás" inclusive a destituição de professores ou jornalistas, ou a adoção de medidas de restrição á liberdade pessoal e profissional.

Acredita-se, entretanto, que poderão ocorrer novos protestos amanhã, quando as comissões executivas de todas as associações culturais do país — que agrupam escritores, jornalistas, musicos e artistas plasticos — se reunirão para estudar a limitação do processo de liberalização.

Govêrno estuda

O governo está estudando uma lista de dez reivindicações apresentadas pelos estudantes, que recordam aos lideres nacionais que as reformas iniciadas em janeiro estão sendo abandonadas gradativamente, apesar das afirmações em contrario. Entre outras coisas, os estudantes reclamam liberdade de locomoção, de imprensa e de reunião.

O governo somente decidiu estudar as reivindicações, quando os operarios e camponeses de algumas regiões do país começaram a apoiar ostensivamente o movimento de protesto dos jovens. Ontem, os trabalhadores de varias fabricas suspenderam as suas atividades simbolicamente por 10 minutos, enquanto outros faziam soar as sirenas. Os ferroviarios ameaçaram parar os trens, se houvesse repressão contra os estudantes, e muitos camponeses se uniram ao movimento.

Temôr

A transferencia da crise para o setor operario, que poderia levar o governo a enfrentar um movimento nacional de protesto — pois é sabido que a oposição aos sovieticos continua latente e capaz de explodir — parece ter deixado o governo temeroso. Sentindo a fôrça do protesto estudantil, recusou-se a usar a força para desalojar os jovens das escolas.

Preferiram fazer um apelo para um entendimento, alegando que a continuação das manifestações poderia levar o país a uma situação de "transtorno social, com consequencias imprevisiveis". Uma declaração do Partido Comunista, do governo e dos sindicatos pediu aos jovens e aos operarios que não se deixassem levar por "apelos de elementos aventureiros infiltrados entre os estudantes". Estes elementos foram acusados de "dividir a classe operaria" — acusação gravissima em um regime comunista — mas houve o cuidado de não dizer que os estudantes como um todo eram responsaveis por isto, mas somente um grupo.

Durante o tempo que durou a greve, as mais altas autoridades do país reuniram-se pessoalmente com os estudantes para discutir suas reivindicações e pedir calma, numa prova da importancia que deram ao movimento de protesto. O secretario-geral do PC, Alexandre Dubcek, fez varias reuniões com estudantes e professores que aderiram ao movimento, em Praga, e o vice-primeiro-ministro, Gustav Husak, fez o mesmo em Bratislava. O ministro da Educação, Vladimir Kadlec, chegou a participar de uma assembléia estudantil que durou cinco horas.

URSS aprova

MOSCOU, 21 — A União Sovietica aprovou as recentes decisões da Comissão Central do PC checoslovaco, que fez novas concessões ao Cremlin e limitou os poderes do secretario-geral, Alexandre Dubcek. O "Pravda", orgão oficial do PCUS, publica hoje todas as resoluções tomadas na ocasião, inclusive o discurso de Dubcek, e acusa a imprensa ocidental de dar uma visão falsa da situação na Checoslovaquia.

AFP, AP, Reuters e UPI

Comissão adia a decisão sôbre pedido de licença

Da sucursal de BRASILIA

A Comissão de Justiça da Camara, conforme já se previa, transferiu para o dia 27 ás 10 horas, a decisão sobre o pedido de licença para processar o deputado Marcio Moreira Alves (MDB da Guanabara), porque na reunião de ontem, três deputados — Pedroso Horta (MDB), Francelino Pereira e José Lindoso (ARENA) — pediram vistas do parecer expositivo do relator Lauro Leitão (ARENA do R. G. do Sul).

A reunião durou menos de 30 minutos, durante a qual o relator expôs as teses da inviolabilidade absoluta ou não do mandato parlamentar, num longo trabalho, cujas copias — fato inedito — foram distribuidas pouco antes aos membros da comissão. Ao final, houve o pedido de vistas, deferido pelo presidente Djalma Marinho até o dia 26 e marcando nova reunião para o dia seguinte.

Inviolabilidade

O sr. Lauro Leitão reuniu no processo — com 112 paginas — a representação do procurador-geral do STF, os avisos dos ministros militares, os discursos e a defesa do sr. Marcio Moreira Alves, além de numerosas citações de constitucionalistas, o relatorio e o parecer expositivo.

Mas apenas leu alguns trechos do parecer, abordando as teses da intocabilidade ou não do mandato, em face dos artigos 34 e 151 da Constituição de 1967.

Salientou, numa das teses, que o art. 151, que trata dos abusos de direitos politicos e individuais, não é intocavel em se tratando da imunidade de membro do Congresso Nacional.

"Assim, adotado o entendimento de que o art. 151 e seu paragrafo unico se referem a processo em casos de imunidades relativas, a licença pedida deverá ser negada, pois o deputado Marcio Moreira Alves estaria protegido pela imunidade material ou absoluta do art. 34 da Constituição de 1967".

Tese contraria

Afirmou o parecer, no entanto, que há outra tese que conduz a entendimento diverso, ou seja, que há harmonia do art. 151 e seu paragrafo unico com o art. 34 da Constituição, que declara a inviolabilidade do mandato do parlamentar por suas palavras, votos e opiniões.

"O art. 151 e seu paragrafo unico tem em mira a punição pelos danos á ordem democratica, estendendo sua incidencia, inclusive, aos membros do Congresso Nacional. Esse texto foi inspirado em disposição da Constituição de 1949 da Republica Federal da Alemanha Ocidental", explicou.

Decisão

Afirmou ainda o relator que, pelo exame do proprio elemento historico, chega-se á conclusão "certa e iniludivel" de que o legislador, ao elaborar o art. 151, teve também o objetivo de estender sua incidencia aos parlamentares.

Ao final, o sr. Lauro Leitão, depois de outros comentarios, frisou que o pedido de licença para que o sr. Marcio Moreira Alves responda a processo "irá ensejar uma decisão da Camara, revestida de um duplo aspecto: juridico-constitucional e politico".

E aduziu: "Aceita a tese ora desenvolvida, a Comissão de Justiça deverá conceder a licença solicitada para processar o sr. Marcio Moreira Alves. Esta comissão terá que deliberar, mediante voto secreto, sobre o pedido para processar o deputado. Se aceitar as conclusões da primeira tese desenvolvida, deverá votar "Não", rejeitando, assim, o pedido. Se aceitar as conclusões da segunda tese, deverá votar "Sim", com o que estará concedendo a licença. O voto do relator também será secreto, sob pena de viciar a deliberação desta comissão. O projeto de resolução, negando ou concedendo a licença, deverá ser elaborado conforme a decisão que fôr adotada por este orgão".

Presentes

A' reunião, além dos lideres da ARENA e do MDB, srs. Geraldo Freire e Mario Covas, estiveram presentes praticamente todos os membros da comissão, inclusive os recém-nomeados — srs. Americo de Souza, Elias Carmo e Heitor Dias — numerosos parlamentares, e ainda o chefe do gabinete do ministro Gama e Silva, da Justiça, assessores dos ministros militares e do Palacio do Planalto.

De acôrdo

Radiofoto AP

O chefe do govêrno de Bonn, Kurt Georg Kiesinger, á esquerda, conversa com seu predecessor, Ludwig Erhard, a respeito da crise monetária internacional. Ambos concordam em que o marco não deve ser valorizado.

Divergências

O gabinete alemão aprovou hoje as medidas fiscais para reduzir o excedente de exportação e ajudar a restaurar a estabilidade do sistema monetario internacional, mas graves divergencias internas tiveram que ser superadas para que isto fôsse possivel. Fontes autorizadas revelam que o Banco Federal duvidava da eficacia dessas medidas e insistia na valorização do marco, mas acabou concordando, sob pressão, com a orientação do governo. Agora, o projeto de lei deverá ser aprovado pelo Parlamento, que já foi convocado para este fim e deverá reunir-se na proxima terça-feira.

As porcentagens de aumentos e reduções do comercio exterior ainda não foram decididas, mas acredita-se que sejam de 3 ou 4 por cento tanto para as importações como para as exportações, o que possibilitará uma redução de um bilhão e 250 milhões de dolares, nos 4 bilhões previstos, no corrente ano, como excedente de exportação. Estas medidas fiscais deverão vigorar por 15 meses.

Segundo o projeto de lei, os produtos incluidos no programa do Mercado Comum da Agricultura — cereais, carne de porco, ovos, aves, frutas, verduras, vinho, leite e derivados, carne, gorduras e açucar estão isentos das taxas de exportação.

Valorização, não

Um porta-voz do governo de Bonn declarou que a Alemanha Ocidental se recusa a valorizar o marco porque isto poderia pôr em risco a industria nacional. O aumento do valor do marco, acrescentou, na medida em que tornasse os preços dos produtos alemães mais caros no comercio internacional, poderia provocar a perda definitiva de importantes mercados.

Nos circulos financeiros internacionais, entretanto, acredita-se que a valorização do marco deverá ocorrer inevitavelmente mais cedo ou mais tarde, já que a situação privilegiada em que se encontra a moeda alemã se constitui numa ameaça permanente á estabilidade do sistema monetario internacional.

França perde

Enquanto em Washington começavam a se manifestar os primeiros temores sobre a sorte do dolar na atual crise financeira internacional, o Banco da França revelava, em Paris, que a pressão especulativa sobre o marco causou uma sangria de quase 200 milhões de dolares nas reservas de ouro e divisas francesas, apenas na semana de 7 a 14 ultimos. Esta evasão, superior á registrada em todo o mês de outubro, levou as reservas francesas a um nivel inferior a 4 bilhões de dolares, pela primeira vez em 4 anos.

Nos circulos financeiros de Paris, a noticia de que a conferencia do "Clube dos 10" estaria prestes a concordar com um plano de apoio ao franco, por meio da concessão de grandes creditos á França — não se falava ainda na desvalorização — era recebida com certo alivio. Não se acreditava, contudo, que o credito por si só fosse capaz de conter a saida de dinheiro do país para a Alemanha Ocidental. Por outro lado, comentava-se que esse credito teria que, forçosamente, ser compensado com uma rigorosa politica de austeridade financeira por parte do governo francês.

De modo geral, os banqueiros franceses não acreditavam hoje numa alteração da paridade de cambio em futuro proximo, mas consideravam provaveis "alterações seletivas" semelhantes ás medidas de carater fiscais que serão adotadas pelo governo alemão.

Situação do dólar

Em Washington, é indisfarçavel o temor de que o dolar acabe sendo arrastado pela atual crise monetaria. O cronista financeiro de "Washington Post" afirma hoje que "existe o temor geral de que as pressões sobre o franco possam transbordar e estender-se sobre a libra esterlina e depois sobre o dolar".

Nos circulos oficiais, há um silencio cauteloso sobre a situação, mas a opinião generalizada é de que os Estados Unidos ficariam muito satisfeitos se os franceses e alemães dividissem os sacrificios, com uma pequena desvalorização do franco que não ponha o dolar em perigo e uma modesta valorização do marco, com o consequente aumento dos preços dos produtos alemães.

AFP, ANSA, AP, Reuters e UPI

Mais noticias na pag. 2

38 páginas

e mais o Suplemento de Turismo